

## ***Encanto***

Encanto

Ano – 2021

Direção: Walt Disney Animation

Denise Maia\*

Em um lugar maravilhoso chamado Encanto, nas Montanhas da Colômbia, vive a extraordinária família Madrigal, cujas crianças pela magia do encanto receberam a benção de terem dons especiais, exceto Mirabel que sem poderes, desejava sentir-se importante fazendo algo significativo que validasse o seu pertencimento a este clã.

As famílias podem ser vistas como um sistema em que os indivíduos que dela fazem parte, vivenciam com ela as várias etapas do processo de crescimento: criam raízes, vínculos, unem-se, vivem crises e dores, experimentam o desapego e a solidão, tão necessários ao processo de individuação. É na família de origem que vamos construindo nossa individualidade, vivendo em relação a outros. Há nela um papel basilar na constituição de cada pessoa e na formação da sociabilidade. Do ponto de vista interno tem função de proteção, segurança e bem estar dos membros, trazendo apoio e solidariedade, sentido de pertencimento ao mesmo tempo em que transmite a cultura, emitindo valores, ideias e crenças. É nela que se aprende formas de estar no mundo, o afeto transmitido, a reciprocidade e o compartilhamento, um entrelaçamento mais ou menos organizado de afinidades eletivas, fatores primordiais e próprios da condição humana. O coletivo e o individual estão presentes simultaneamente na própria história familiar, sendo um lugar de aprendizado constante nas dialéticas união/separação, continuidade/mudança entre vínculos de pertencimento e necessidade de individuação.

A família caracteriza-se pelas diferenças entre as gerações e pelo exercício das funções e a transmissão de valores transgeracionais.

A origem da família Madrigal contada pela matriarca “Abuela Alma”, inclui momentos de muita dor, perdas e separações. Muito jovens e com os filhos trigêmeos ainda bebês, o casal Alma e Pedro precisou de lutar e fugir do lugarejo onde moravam, juntamente com outros habitantes do local. Tudo foi destruído e nesta difícil situação, o abuelo morreu e Alma viu-se sozinha e desamparada com seus bebês. Rezando por um milagre, junto ao rio onde o marido havia desaparecido, uma vela com a chama alta e brilhante fez com que os guerreiros recuassem e ela e seus trigêmeos fossem protegidos. Assim, Abuela Alma criou os 3 filhos e viu a chegada dos netos. As crianças desta família receberam da vela um dom mágico, dado à Alma com os seus bebês: cada um teria um talento especial e em torno deles seria constituído um vilarejo que seria por eles cuidado.

Julieta, Luisa e Bruno eram os filhos da Abuela - cujos dons eram, sucessivamente, curar as pessoas com sua comida, ajudar com sua força sobre humana e prever o futuro. Ninguém falava sobre Bruno, desaparecido há muitos anos...

Entre os netos, Isabela era capaz de fazer as flores crescerem por todos os lugares.

Julieta e seu marido tiveram a pequena Mirabel, feliz e espontânea, muito amorosa e intensa, as vezes atrapalhada em suas atitudes. Aos 5 anos seria o momento em que ela, como todas as crianças da família, iria descobrir o seu dom.

Mas com grande expectativa, especialmente da Abuela, que dizia que qualquer dom que ela recebesse seria especial, ao tocar a maçaneta incandescente da sua porta, nada aconteceu, ao contrário, a magia desapareceu e tudo se apagou. Mirabel era a única criança Madrigal que não tinha um dom e o desejo dela era deixar a família orgulhosa com este talento que receberia e a faria ser especial como cada uma das outras crianças. E desta forma ela cresceu vivendo com alegria e harmonia neste lugar encantado, sempre feliz e empática ao outro. Todas as crianças lhe perguntavam qual era o seu dom e ela dizia “sou parte da família Madrigal e com ou sem dom, sou muito especial”.

Seus pais sempre foram amorosos e acolhedores, mostrando-lhe que ela não teria que provar nada à ninguém e que ela era especial em ser como era, ela mesma...

Jung falou sobre o contágio psíquico como fonte de complexos na família e a influência dos pais na psique dos filhos... e desta forma a presença da contaminação inconsciente pelas relações existentes no ambiente familiar. O que geralmente tem o efeito psíquico mais forte nos mais jovens é o que não

foi vivido pelos pais e ancestrais e que inconscientemente permanece como uma “maldição”, um destino trágico a ser cumprido pelos descendentes.

Abuela Alma tornou-se uma matriarca muito exigente e em especial com grandes expectativas sobre os talentos de cada membro. Muitas vezes era dura e autoritária em suas colocações.

Mirabel foi sempre colocada à parte pela Abuela que a via como atrapalhada e pouco eficiente em suas execuções. Pedia sempre que ela não ajudasse, ou melhor, sugeria que a maneira dela contribuir fosse não fazer nada para que outros pudessem fazer com a perfeição que o dom pessoal lhes conferia.

A presença estável da avó na família ao lado dos pais e no momento em que o jovem procura um sentido para sua vida, traz segurança para o constante anseio de se afirmar. É inegável o enriquecimento das relações familiares e o benefício de cuidados vindos dos avós desde que pautado na cooperação e na consciência dos papéis e das funções. Mas esta dinâmica pode mostrar sua face sombria, quando os avós são muito poderosos e autoritários.

É chegado o momento de Antonio, primo de Mirabel descobrir o seu dom...

A casa estava em festa, toda a comunidade presente e a família feliz à espera do momento especial. Abuela pediu novamente que Mirabel se afastasse pois todos teriam que fazer o melhor possível e para ela, o melhor seria não fazer nada.

Havia tristeza e dor em sua face pois durante muitos anos esperava a porta brilhar revelando o seu talento. Antonio pediu à prima Mirabel que fosse com ele para o ritual de descoberta do dom e neste momento com grande amorosidade, Mirabel deu-lhe a mão e acolheu a sua angústia dizendo que ver Antonio tomar consciência de seu talento seria muito especial para ela, mesmo que fosse reviver o momento traumático em que vivenciou a ausência de um dom pessoal.

Um dia, aos 15 anos, Mirabel observou as paredes e o chão da especial “casita” tremerem e começarem a rachar. Ao mesmo tempo em que se sentiu assustada e percebeu a casa em perigo, teve uma idéia de que se ela descobrisse a causa das rachaduras, poderia consertá-las e ser tão especial como os outros. Ela não tinha uma expectativa sobre si, mas tinha o lado destemido e determinado a buscar aquilo que lhe conferisse um caráter especial e lhe trouxesse um senso de pertencimento. Ao falar com a Abuela e os outros sobre sua percepção e o perigo iminente, não foi acreditada pela avó, pois só para Mirabel as rachaduras apareciam.

Neste momento, coisas começaram a acontecer, levando Mirabel a outras atitudes...

Conversando com Luisa e Isabela descobriu que as situações não eram mais perfeitas: Luisa tinha toques, estava nervosa e não suportava mais a pressão e o peso das expectativas, e Isabela sentia a cobrança de ter que ser perfeita para a família.

Mirabel, com grande empatia ajudava a cada uma a acolher a sua dor e sofrimento, tornando-se inteiras.

Ela presenciou a avó à noite com grande aflição, conversar com a imagem do abuelo num quadro colocado na parede, falando sobre sua dor e de quanto a família e a “casita” estavam frágeis e precisavam de novamente um milagre que as protegesse e as salvasse. Mirabel observando esta situação decide lutar para buscar a salvação, mesmo sendo acusada pela abuela de perturbar as pessoas que estavam perdendo os dons e de colaborar com suas “atrapalhadas” para destruir a “casita” pois ela era a única que não havia recebido um dom.

Conversando com a mãe que mais uma vez foi acolhedora e amorosa, ela escutou sobre o tio materno Bruno, que desapareceu por ideias diferentes não acolhidas principalmente pela avó e temia que Mirabel pudesse viver as mesmas dificuldades que ele.

A família, fonte de nossa maior esperança de felicidade, pode também trazer enormes desapontamentos. Há nas dinâmicas familiares, regras ocultas que aprisionam os membros em papéis sufocantes – padrões autoboicotadores que favorecem conflitos, por vezes levam à percepções confusas sobre si mesmo, impedindo o olhar de potencialidades individuais, fora das fronteiras familiares.

Os aspectos sombrios familiares estão presentes e quando não conscientizados trazem o adoecimento da própria estrutura com fortes danos aos seus membros.

Mirabel não descobriu e não lhe foi dado claramente como aos outros, um talento. Lidou com o vazio, com a frustração e permaneceu sempre em busca de ser útil à família e de ser admirada. Com o apoio dos pais, apesar do sofrimento, se fortaleceu. Sentia que tinha uma missão em sua obstinação em saber quem era...

Partiu então em busca de encontrar o tio Bruno e descobriu o que não havia sido relatado sobre o que aconteceria com o talento de cada um, com a família, com a “casita” e com toda a comunidade que estavam ruindo.

Houve espaço para o sofrimento, a pressão, o medo e o cansaço... família também pode ter um lugar de opressão. É na dor e na fraqueza que os membros encontram apoio uns nos outros, pedindo ajuda e falando de seus desconfortos – na união faz-se a força.

Mirabel foi procurar o Tio Bruno para entender o que houve e porque de seu desaparecimento. Ouviu coisas sobre visões e profecias e quando lhe encontrou escondido na torre, após difíceis aventuras, soube que ele se afastou por não ter sido aceito e seu dom não ter colaborado com a família, pois suas visões traziam maus presságios. Da mesma forma contou ao seu tio que gostaria que a família se orgulhasse dela.

No dia em que Mirabel não recebeu o seu dom, abuela pediu ao Bruno que visse o que estaria acontecendo com o destino da família e tudo pareceu tornar-se nebuloso.

Tio Bruno após o pedido de Mirabel contou ter visto em suas visões a “casita” ruindo, os dons desaparecendo e Mirabel no centro do caos – dependeria dela resolver a situação e no momento em que abraçasse Isabela e acolhesse sua dor de nunca ser para a abuela suficientemente perfeita, as coisas poderiam começar a mudar. Tio Bruno e Mirabel identificaram-se em sua percepção de não se sentirem importantes e pertencentes à família e agora juntos buscaram redimir a história familiar.

Abuela continuava sem entender e pediu a Mirabel que parasse, pois tudo estava sendo destruído por ela. Neste momento ela conseguiu falar para Alma que nada era suficiente para ela e que ninguém conseguiria ser perfeito, por isto era a abuela que estava arruinando a casa com a incapacidade de ver e valorizar o outro como ele era e não como queria que fosse. Apesar da luta e do esforço da neta, tudo foi desabando e a vela mágica dos dons se apagou.

Mirabel fugiu sozinha para a beira do rio, chorou e pediu perdão por não ter conseguido ser quem gostaria de ter sido. Este rio era o mesmo no qual o abuelo Pedro sumiu e a abuela Alma recebeu a magia dos dons. As duas sentadas, uma ao lado da outra à margem do rio, cada uma com uma vela na mão, conversaram e abuela recontou toda a história acontecida e que aquele havia sido o lugar onde muitos anos atrás ela pediu e recebeu proteção e o milagre. Ela reconheceu neste momento que ao perder o abuelo, sentiu que para que a família pudesse se tornar forte, seria necessário que trabalhasse arduamente para protegê-los, assim seriam perfeitos. Mas, com o coração partido pela dor, sentiu muito medo e se tornou dura.

Abuela Alma havia sido muito rigorosa e exigente com seus três filhos e isto atingiu as gerações seguintes. Ao não se esperar nada de Mirabel, ela não trazia a exigência familiar de cumprir um papel e assim se tornou mais livre para buscar outras saídas, embora sempre desejosa de ser especial para a família e descobrir um talento.

Tio Bruno também chega ao rio e se aproxima da abuela e de Mirabel, juntos são abraçados por ela que percebe ter sido atendida em sua dor pela segunda vez. Mirabel em seu dom empático, acolhe a abuela enfatizando seu esforço durante toda a vida e que por ele todos juntos poderiam tudo reconstruir. Para Alma o abuelo Pedro havia enviado o milagre : a presença e o amor de Mirabel. O laço de união e amor entre eles foi renovado.

Com a atitude afetuosa e escuta para todos, Mirabel trouxe a possibilidade de reconstrução. Agora tudo se renovou e o “Encanto” se refez, cada um vivendo sua inteireza. A família tornou-se mais completa com a volta de Bruno e Mirabel encontrando seu dom especial: ser como era, valorizando seu desejo e capacidade de empatizar com o outro, acolhendo as fragilidades.

Após muito trabalho e alegria a última parte à ser colocada na casa era a maçaneta na porta. Coube a Mirabel fazê-lo e como todos os rituais ao serem realizados, a maçaneta se iluminou. Neste momento ela descobriu o seu próprio valor e a “casita” voltou à vida com a magia agora restaurada.